

MANEJO INICIAL DA AVULSÃO DENTÁRIA E SUAS IMPLICAÇÕES PROGNÓSTICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Henrico Batista Peçanha Palhano¹, Gabriel Braz Lago², Liromar Ribeiro Carneiro Júnior³, Maria Clara de Souza Moraes⁴, Giovana de Sousa Brandão⁵

^{1,2,3,4,5}Universidade do Estado do Amazonas. Curso de Odontologia. Manaus-AM. Brasil
(henricobpp@gmail.com)

RESUMO

A avulsão dentária constitui uma das urgências mais graves da traumatologia dentária, uma vez que o prognóstico do elemento avulsionado depende diretamente das medidas adotadas nos primeiros minutos após o trauma. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, como o manejo inicial da avulsão dentária tem sido descrito entre profissionais odontológicos e não odontológicos, destacando sua relação com o prognóstico. Foram consultadas as bases PubMed, SciELO e LILACS/BVS, com recorte temporal dos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. A literatura analisada evidenciou que tempo extra-alveolar, tempo a seco, meio de armazenamento, manipulação correta do dente e encaminhamento urgente são fatores decisivos para o desfecho clínico. Observou-se presença de lacunas de conhecimento em ambos os grupos profissionais, mais acentuadas entre os não odontológicos. Conclui-se que a capacitação multiprofissional e a educação em saúde são estratégias relevantes para qualificar o primeiro atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos dentários. Urgência odontológica. Educação em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Atendimento em emergência odontológica e traumatologia bucomaxilofacial.

INTRODUÇÃO

A avulsão dentária corresponde ao deslocamento completo do dente para fora do alvéolo e constitui uma das urgências mais severas da traumatologia dentária. Segundo Fouad et al. (2020), o prognóstico do dente começa a ser definido ainda no local do acidente, e o replante imediato é a melhor alternativa sempre que possível, por favorecer a preservação da viabilidade do ligamento periodontal e ampliar as chances de manutenção do elemento dentário.

Nesse contexto, fatores como tempo extra-alveolar, tempo a seco, meio de armazenamento, manipulação correta da superfície radicular e rapidez no encaminhamento ao cirurgião-dentista assumem papel central. Quando o dente permanece seco por tempo prolongado ou é manipulado inadequadamente, há maior comprometimento das células periodontais, o que favorece complicações como reabsorção inflamatória, anquilose e perda tardia do elemento reimplantado. Como o primeiro atendimento muitas vezes ocorre fora do ambiente odontológico, em escolas, residências, espaços esportivos e serviços gerais de urgência, torna-se relevante compreender como a literatura descreve esse manejo e o nível de preparo dos diferentes profissionais envolvidos.

OBJETIVOS

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a importância do manejo inicial da avulsão dentária, relacionando-o ao prognóstico do dente avulsionado e às lacunas de conhecimento descritas entre profissionais odontológicos e não odontológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada para reunir e discutir estudos sobre o manejo inicial da avulsão dentária e suas repercussões prognósticas. A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS/BVS, utilizando descritores relacionados a avulsão dentária, traumatismos dentários, reimplante dentário, conhecimento, conduta, emergência e educação em saúde, associados pelos operadores booleanos AND e OR. A seleção compreendeu leitura de títulos, resumos e textos completos, priorizando diretrizes, revisões e estudos observacionais com maior aderência temática.

Foram incluídos estudos publicados entre abril de 2016 e abril de 2026, considerada a data da busca, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o manejo inicial da avulsão dentária, os fatores prognósticos relacionados ao reimplante ou o conhecimento de profissionais odontológicos e não odontológicos diante dessa urgência. Excluíram-se estudos com enfoque exclusivo em dentes decíduos, artigos sem pertinência direta ao tema e publicações sem dados úteis à síntese crítica. Os achados foram organizados nos seguintes eixos: relevância clínica da avulsão, fatores prognósticos, manejo ideal segundo diretrizes, conhecimento profissional e impacto de intervenções educativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura mostra que a avulsão dentária deve ser compreendida como uma emergência em que o tempo e a conduta inicial influenciam diretamente a sobrevivência do dente. As diretrizes da International Association of Dental Traumatology recomendam o reimplante imediato do dente permanente, quando viável, e orientam que, na impossibilidade dessa conduta, o elemento seja mantido úmido em meio apropriado até a assistência profissional. Essa recomendação decorre da necessidade de preservar a viabilidade do ligamento periodontal, que se deteriora rapidamente quando há desidratação da superfície radicular.

De Brier et al. (2020) demonstram que o meio de armazenamento interfere diretamente na viabilidade celular periodontal, enquanto Adnan et al. (2018) identificaram o leite como o meio individual mais frequentemente recomendado, tanto pelo desempenho biológico quanto pela facilidade de acesso em situações reais de urgência. Assim, a literatura aponta que a escolha do meio de armazenamento deve ser interpretada sob a ótica da biologia periodontal e da aplicabilidade prática, sobretudo porque o primeiro atendimento frequentemente ocorre fora do consultório odontológico.

Do ponto de vista clínico, o prognóstico do dente reimplantado permanece variável. Müller et al. (2020) observaram evolução entre cicatrização funcional e complicações relevantes, como reabsorção radicular e perda tardia do elemento. Na mesma linha, Gul et al. (2024) demonstraram menor risco de anquilose em

dentes imediatamente reimplantados, risco intermediário nos armazenados em meio favorável por curto período e risco significativamente maior naqueles mantidos secos por tempo prolongado. Outro eixo recorrente na literatura diz respeito ao nível de conhecimento de quem presta o primeiro atendimento. Entre profissionais odontológicos, há melhor domínio global do tema, porém ainda persistem falhas quanto ao tempo crítico para reimplante e ao meio de armazenamento. Entre profissionais não odontológicos, como médicos, enfermeiros, professores e equipes de urgência, as lacunas são mais intensas, especialmente quanto à decisão de reimplantar, ao acondicionamento do dente e à forma correta de manipulação.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão permitem afirmar que o manejo inicial da avulsão dentária deve ser entendido como componente determinante do prognóstico, e não como etapa secundária em relação ao tratamento definitivo. Em termos biológicos, a manutenção da viabilidade do ligamento periodontal depende de condutas simples, porém críticas, como reduzir o tempo seco, evitar a manipulação da raiz e armazenar adequadamente o dente até o atendimento especializado. Quando essas medidas não são adotadas, diminuem as chances de reparo e ampliam-se os riscos de anquilose, reabsorção e perda tardia.

A literatura também mostra que o conhecimento sobre avulsão dentária não está distribuído de forma homogênea. Entre profissionais odontológicos, embora haja maior familiaridade com o tema, ainda existem deficiências em aspectos técnicos do protocolo. Entre profissionais não odontológicos, as lacunas são mais acentuadas e mais frequentes. Estudos com enfermeiros, médicos e estudantes da área da saúde revelam dúvidas importantes sobre o momento de procurar atendimento, a possibilidade de reimplante, a limpeza do dente e o meio adequado de transporte.

Um ponto particularmente relevante é que essas falhas parecem ser modificáveis. Estudos de intervenção com professores e profissionais da saúde demonstraram melhora significativa do conhecimento após ações educativas breves, como palestras, vídeos e materiais impressos. Fochi et al. (2025), por exemplo, observaram que diferentes estratégias educativas foram capazes de melhorar o conhecimento de professores sobre avulsão dentária. Isso reforça a necessidade de educação em saúde e capacitação multiprofissional como estratégias concretas para prevenir sequelas e qualificar o primeiro atendimento.

RESULTADOS

A revisão mostrou consenso quanto à importância do reimplante imediato e da redução do tempo seco como fatores centrais para o prognóstico da avulsão dentária. Observou-se, ainda, que o meio de armazenamento exerce influência direta na preservação do ligamento periodontal, com destaque para o leite como opção prática e amplamente recomendada em situações reais de urgência, embora HBSS também apresente resultados favoráveis em termos biológicos.

Os estudos clínicos indicaram que o prognóstico do dente reimplantado permanece variável, sendo frequentes complicações como anquilose, reabsorção inflamatória, reabsorção por substituição e perda tardia do elemento, especialmente quando houve maior tempo extra-alveolar ou armazenamento seco prolongado.

Em relação ao conhecimento profissional, verificou-se melhor desempenho entre profissionais odontológicos, porém com falhas técnicas persistentes, enquanto os grupos não odontológicos apresentaram preparo mais limitado e maior insegurança para a tomada de decisão no primeiro atendimento. Além disso, os estudos de intervenção educativa evidenciaram melhora consistente do conhecimento após estratégias de capacitação breves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão reforçam que o manejo inicial da avulsão dentária influencia diretamente o prognóstico do dente avulsionado. Tempo extra-alveolar, tempo a seco, meio de armazenamento, manipulação correta do elemento e encaminhamento urgente são fatores fundamentais para a preservação do ligamento periodontal e para a redução de sequelas como anquilose, reabsorção radicular e perda tardia.

Além disso, a literatura evidencia que, embora profissionais odontológicos apresentem melhor desempenho em relação ao tema, ainda existem falhas relevantes nesse grupo, ao passo que as lacunas se tornam mais expressivas entre profissionais não odontológicos. Dessa forma, ações de capacitação multiprofissional, educação em saúde e difusão de protocolos acessíveis mostram-se essenciais para qualificar o primeiro atendimento e ampliar as possibilidades de preservação do elemento dentário em casos de avulsão.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FOUAD, Ashraf F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 331-342, 2020.

DE BRIER, Niels et al. Storage of an avulsed tooth prior to replantation: a systematic review and meta-analysis. **Dental Traumatology**, [s. l.], v. 36, n. 5, p. 453-476, 2020.

ADNAN, Samira et al. Which is the most recommended medium for the storage and transport of avulsed teeth? A systematic review. **Dental Traumatology**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 59-70, 2018.

MÜLLER, Daniel David et al. Survival and complication analyses of avulsed and replanted permanent teeth. **Scientific Reports**, [s. l.], v. 10, p. 2841, 2020.

GUL, Abdulaziz et al. Risk of ankylosis of avulsed teeth immediately replanted or stored under favorable storage conditions before replantation: a long-term clinical study. **Dental Traumatology**, [s. l.], v. 40, p. 137-143, 2024.

TEWARI, Nitesh et al. Global status of knowledge for the prevention and emergency management of traumatic dental injuries among non-dental healthcare professionals: a systematic review and meta-analysis. **Injury**, [s. l.], v. 52, p. 2025-2037, 2021.

FOCHI, Thaíssa Chagas et al. Educational strategies on tooth avulsion for teachers: an intervention study. **Brazilian Oral Research**, [s. l.], v. 39, e031, 2025.